

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA TERCEIRA IDADE: UMA ANÁLISE SOBRE A VULNERABILIDADE E FATORES ASSOCIADOS

Beatriz Ignacio Carvalho¹

Lucas Carneiro Costa²

Paulo Cavalcante Apratto Junior³

Márcia de Melo Dórea⁴

Resumo: O envelhecimento populacional tem ampliado discussões sobre sexualidade na terceira idade, especialmente diante do aumento de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Persistem estigmas que retratam o idoso como assexual, dificultando o diálogo sobre prevenção e saúde sexual. Esta revisão integrativa, realizada nas bases PubMed, LILACS e SciELO entre 2015 e 2025, analisou nove estudos sobre sexualidade e ISTs em idosos. Os resultados indicam baixo conhecimento sobre prevenção, uso reduzido de preservativos e influência de fatores socioculturais, como baixa escolaridade, viuvez e preconceito. A prevalência de sífilis e coinfeções por HIV tem aumentado, com subnotificação e ausência de testagens regulares. Modelos internacionais de cuidado geriátrico integrados mostram bons resultados, mas no Brasil ainda predominam abordagens fragmentadas e escassez de políticas públicas específicas. O enfrentamento das ISTs em idosos exige ações educativas permanentes, capacitação profissional e integração entre saúde, educação e assistência social. Reconhecer a sexualidade como dimensão legítima do envelhecimento é essencial para promover autonomia, bem-estar e qualidade de vida na velhice.

Palavras-chave: Geriatria; HIV; Idoso; Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Área Temática: Medicina

¹ Acadêmica de Medicina na Universidade do Grande Rio Afya, Duque de Caxias, RJ. b.carvalho@unigranrio.br. <http://lattes.cnpq.br/2540479462481493>. <https://orcid.org/0000-0003-1643-9862>.

² Acadêmico de Medicina na Universidade do Grande Rio Afya, Duque de Caxias, RJ. Lucascosta1888@gmail.com. <http://lattes.cnpq.br/5175438246127515>. <https://orcid.org/0000-0002-9500-8878>.

³ Doutor em Ciências Médicas pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, RJ. paulo.apratto@afya.com.br. <http://lattes.cnpq.br/7603271927989574>. <https://orcid.org/0000-0001-7919-2292>.

⁴ Doutora em Ciência e Tecnologia de Polímeros pela Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ. marcia.dorea@afya.com.br. <https://lattes.cnpq.br/0899217809954397>. <https://orcid.org/0000-0003-1914-690X>.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional tem ocorrido de forma acelerada, trazendo desafios sociais e de saúde, especialmente quanto à compreensão da sexualidade na velhice (Quintino; Ducatti, 2022; Feitosa et al., 2018). No Brasil, o aumento da longevidade exige políticas públicas que reconheçam o envelhecimento como fenômeno também social e afetivo (Ibrahim et al., 2022; Mahmud et al., 2021). Apesar de a sexualidade permanecer presente em todas as fases da vida, ainda predomina a visão estereotipada do idoso como assexuado, o que prejudica a autoestima e o bem-estar (Ibrahim et al., 2022; Feitosa et al., 2018; Calumby; Barbaso 2021). Pesquisas apontam aumento expressivo das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) entre idosos, como HIV, sífilis e hepatites, agravado pela falta de campanhas preventivas e pelo tabu em torno da sexualidade (Feitosa et al., 2018; Quintino; Ducatti, 2022; Moraes Junior et al., 2024). A escassez de diálogo entre profissionais de saúde e idosos e a ausência de educação sexual adequada aumentam a vulnerabilidade dessa população (Ibrahim et al., 2022; Mahmud et al., 2021). Compreender a sexualidade na terceira idade requer uma abordagem que inclua dimensões biológicas, emocionais e sociais. Este estudo propõe analisar a percepção dos idosos sobre a sexualidade e os cuidados preventivos frente às ISTs, contribuindo para o debate sobre envelhecimento saudável e para o desenvolvimento de políticas públicas que valorizem a integralidade e a dignidade da pessoa idosa.

METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma revisão integrativa. A busca pelos estudos foi realizada nas bases de dados eletrônicas PubMed, LILACS e SciELO. A estratégia de busca utilizou descritores controlados (MeSH/DeCS) e palavras-chave combinadas de maneira sistemática, entre elas: “idoso”, “infecções sexualmente transmissíveis”, “geriatria” e “sexualidade”. Foi empregado o operadores booleanos “AND”, de forma a garantir a inclusão de estudos pertinentes ao tema e a exclusão daqueles que se distanciavam do foco da investigação. Foram incluídos artigos originais, revisões sistemáticas e estudos de caso publicados nos últimos dez anos, compreendendo o período de 2015 a 2025, redigidos em português ou inglês e que abordassem a ocorrência, os fatores de risco, os aspectos comportamentais e as estratégias de prevenção de ISTs entre pessoas idosas, com idade igual ou superior a 60 anos. Foram excluídos estudos que não atenderam aos critérios de inclusão ou não apresentavam dados epidemiológicos ou discussões relevantes sobre o tema em questão. O processo de seleção iniciou pela leitura dos títulos e resumos para triagem preliminar e, posteriormente, pela leitura completa dos textos selecionados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 78 artigos nas bases PubMed, LILACS e SciELO, dos quais apenas 9 atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos. A base LILACS apresentou o maior número de estudos relevantes (6), seguida por SciELO (2) e PubMed (1). A maioria dos trabalhos foi excluída por não abordar diretamente a temática da sexualidade e vulnerabilidade às ISTs em idosos ou por não atender aos critérios metodológicos definidos. A Tabela 1 apresenta os principais resultados e pontos levantados a partir dos trabalhos selecionados.

Tabela 1. Relação dos artigos selecionados conforme base de dados.

Título do artigo	Autores	Principais resultados	Ano
<i>Elderly, sexually transmitted infections and aids: knowledge and risk perception.</i>	Brito, N. M. I. et al.	O estudo revela que os idosos têm conhecimento limitado sobre prevenção e transmissão das ISTs e do HIV/AIDS, e que a desinformação e os tabus sobre sexualidade na velhice aumentam comportamentos de risco e vulnerabilidade.	2016
Perfil sociodemográfico de idosos com a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida no Brasil: revisão integrativa.	Feitosa, A. L. F.; Melo, A. M. da S.; Santos R. M. de S.; Oliveira, E. C. T.	O estudo identifica maior prevalência de HIV/AIDS em homens idosos, associada a fatores culturais, baixa escolaridade e viuvez. O estudo destaca a falta de educação em saúde e de diálogo sobre sexualidade, apontando a urgência de ações preventivas e educativas que favoreçam um envelhecimento saudável e consciente.	2018
Idosos vivendo com HIV: comportamento e conhecimento sobre sexualidade – revisão integrativa.	Aguiar, Rosaline Bezerra et al.	O estudo evidencia que idosos com HIV mantêm vida sexual ativa, mas com comportamentos de risco, como múltiplos parceiros e não uso de preservativos, especialmente entre homens. O uso de substâncias psicoativas e fatores socioculturais influenciam essas práticas, reforçando a necessidade de mais pesquisas, políticas públicas e ações educativas voltadas à prevenção e à promoção de uma sexualidade segura na terceira idade.	2020
Vivendo com HIV: estratégias de enfrentamento de idosos soropositivos.	Brandão, Brígida Maria Gonçalves de Melo et al.	O estudo demonstra que religiosidade, espiritualidade e apoio social são fundamentais no enfrentamento do HIV em idosos, favorecendo o equilíbrio emocional e a adesão ao tratamento. O apoio de profissionais, familiares e amigos aumenta a confiança e o autocuidado, enquanto o sigilo sobre a sorologia atua como mecanismo de proteção contra o estigma social.	2020
O desafio do HIV em idosos: uma análise qualitativa da atuação de médicos da atenção primária à saúde em Porto Alegre/RS.	Mahmud, I. C.; Cunha, L. A.; Behar, P. R. P.; Terra, N. L.	O estudo mostra que o tabu sobre a sexualidade na velhice dificulta o diagnóstico precoce do HIV, devido à falta de abordagem do tema e à baixa oferta de testes rápidos. O uso de preservativos é reduzido entre idosos, e a ausência de capacitação profissional e de políticas públicas específicas evidencia a necessidade urgente de ações educativas na Atenção Primária à Saúde.	2021
A percepção da pessoa idosa sobre a sexualidade e a saúde sexual no envelhecimento.	Ibrahim, Saluhu et al.	O trabalho revela que os idosos ainda veem a sexualidade como algo restrito à juventude e raramente usam preservativos, aumentando o risco de ISTs. Destaca-se a importância da educação em saúde, da atuação dos profissionais e de políticas públicas que promovam a sexualidade e o envelhecimento saudável com atenção integral ao idoso.	2022

Doenças sexualmente transmissíveis em idosos: revisão integrativa.	Quintino, Luana Centurião; Ducatti, Mariana.	O estudo mostra que o aumento das ISTs entre idosos está ligado ao envelhecimento populacional e aos tabus sobre sexualidade, destacando a necessidade de mais pesquisas, políticas públicas e ações educativas.	2022
<i>Understanding geriatric models of care for older adults living with HIV: a scoping review and qualitative analysis.</i>	Kokorelias, K. M. et al.	O estudo identificou 13 modelos de cuidado geriátrico para idosos com HIV, baseados em equipes multidisciplinares e atenção integral, mas destacou a falta de geriatras, baixa participação dos idosos e ausência de abordagens sobre cuidados paliativos, apoio familiar e diversidade cultural.	2023
<i>Prevalence of positive serology for sexually transmitted infections among older adults</i>	Morais Junior, Gilberto Santos et al.	O estudo encontrou alta prevalência de sífilis (12,9%) entre idosos, acima da média nacional, e casos de coinfeção HIV-sífilis em homens, apontando subnotificação e maior vulnerabilidade. Destaca-se a necessidade de ampliar testagens e ações de educação sexual nessa população.	2024

Fonte: Autores

O estudo analisa a percepção da sexualidade e da vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) entre idosos, considerando fatores biológicos, psicológicos, sociais e culturais. O aumento da expectativa de vida e da atividade sexual nessa faixa etária tem sido acompanhado pelo crescimento dos casos de ISTs, exigindo reflexão sobre prevenção, capacitação profissional e políticas públicas específicas. A literatura mostra que a sexualidade na velhice ainda é tratada com estigmas e restrições, reduzida ao ato sexual e associada apenas à juventude, o que limita sua expressão e impacto positivo na saúde (Ibrahim et al., 2022). O tabu e o despreparo dificultam o diálogo entre profissionais e idosos (Mahmud et al., 2021), enquanto fatores como baixa escolaridade e desigualdade social aumentam a vulnerabilidade (Feitosa et al., 2018). Persistem comportamentos de risco, como o não uso de preservativos, associados à desinformação (Brito et al., 2016). Diferenças de gênero influenciam tais condutas: homens apresentam maior permissividade e resistência ao uso do preservativo, e mulheres vinculam sexualidade ao afeto e estabilidade, reduzindo a percepção de risco (Feitosa et al., 2018; Aguiar et al., 2020). Moraes Junior et al. (2024) identificaram prevalência elevada de sífilis (12,9%) entre idosos, acima da média nacional, e coinfeções com HIV e hepatites, indicando subnotificação e necessidade de testagem rotineira. Em outros países, Kokorelias et al. (2023) destacam que modelos de cuidado geriátrico integrados e multiprofissionais melhoram a adesão terapêutica e a qualidade de vida, enquanto no Brasil ainda predominam abordagens fragmentadas. Aspectos psicossociais, como espiritualidade e apoio social, fortalecem o enfrentamento do HIV e a adesão ao tratamento (Brandão et al., 2020). Contudo, a falta de reconhecimento da sexualidade na velhice reforça o estigma e a invisibilidade do tema (Quintino; Ducatti, 2022). Assim, a vulnerabilidade sexual dos idosos é multifatorial, influenciada por fatores

socioculturais, educacionais e institucionais. A ausência de políticas específicas, campanhas educativas e preparo profissional são barreiras à promoção da saúde sexual, sendo essencial incluir o tema nas práticas clínicas e educativas, investir na capacitação dos profissionais e criar políticas intersetoriais que integrem saúde, educação e assistência social para garantir prevenção, autonomia e qualidade de vida na velhice.

CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidencia que a compreensão limitada da sexualidade na velhice e a ausência de abordagens adequadas na atenção à saúde contribuem para a vulnerabilidade dos idosos às infecções sexualmente transmissíveis. Esses achados reforçam a importância de integrar a saúde sexual como componente essencial do cuidado integral ao idoso, promovendo práticas educativas que estimulem o autocuidado e rompam estigmas culturais. Recomenda-se que futuras pesquisas explorem estratégias eficazes de educação sexual voltadas à terceira idade e avaliem modelos interdisciplinares de atenção que unam prevenção, acolhimento e acompanhamento contínuo. Os resultados fortalecem o entendimento de que o enfrentamento das ISTs na população idosa exige uma mudança de paradigma, em que a sexualidade seja reconhecida como expressão legítima de saúde, dignidade e qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- MORAIS JUNIOR, Gilberto Santos; PIRES, Yvison Nycollas Candido; MARQUES, Cristhiane Campos; ARAÚJO, Carla Nunes de; EL-CHAER, William Khalil. Prevalência de sorologia positiva para infecções sexualmente transmissíveis entre idosos. *Geriatrics, Gerontology and Aging*, [S. l.], v. , e0000198, 2024. DOI: https://doi.org/10.53886/gga.e0000198_EN. Acesso em: 7 out. 2025.
- IBRAHIM, Saluhu; CARNEIRO, Patricia Alessandra; SEITZ, Djulia Raissa; JESUS, Jessica Tainara Lopes de; PERONDI, Alessandro. A PERCEPÇÃO DA PESSOA IDOSA SOBRE A SEXUALIDADE E A SAÚDE SEXUAL NO ENVELHECIMENTO. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, [S. l.], v. 26, n. 3, 2022. DOI: 10.25110/arqsaude.v26i3.2022.8718. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/8718>. Acesso em: 7 out. 2025.
- QUINTINO, Luana Centurião; DUCATTI, Mariana. DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM IDOSOS: REVISÃO INTEGRATIVA. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, [S. l.], v. 26, n. 3, p. 163–183, 2022. DOI: 10.22456/2316-2171.102258. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/102258>. Acesso em: 7 out. 2025.
- MAHMUD, I. C.; CUNHA, L. A.; BEHAR, P. R. P.; TERRA, N. L. O desafio do HIV em idosos: uma análise qualitativa da atuação de médicos da atenção primária à saúde em Porto Alegre/RS. *Revista de Pesquisa: Cuidado é*

Fundamental Online, Rio de Janeiro, v. 13, p. 384–390, jan./dez. 2021. DOI: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.8999>. Acesso em: 7 out. 2025.

FEITOSA, A. L. F.; MELO, A. M. da S.; SANTOS, R. M. de S.; OLIVEIRA, E. C. T. Perfil sociodemográfico de idosos com a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida no Brasil: revisão integrativa. *Revista Kairós-Gerontologia*, [S. l.], v. 21, n. 3, p. 237–250, 2018. DOI: 10.23925/2176-901X.2018v21i3p237-250. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/42774>. Acesso em: 7 out. 2025.

BRITO, N. M. I. de; ANDRADE, S. S. da C.; SILVA, F. M. C. da; FERNANDES, M. R. C. C.; BRITO, K. K. G.; OLIVEIRA, S. H. dos S. Elderly, sexually transmitted infections and aids: knowledge and risk perception. *ABCS Health Sciences*, [S. l.], v. 41, n. 3, 2016. DOI: 10.7322/abcs.hs.v41i3.902. Disponível em: <https://www.portalnepas.org.br/abcs.hs/article/view/902>. Acesso em: 7 oct. 2025.

BRANDÃO, Brígida Maria Gonçalves de Melo; ANGELIM, Rebeca Coelho de Moura; MARQUES, Sergio Corrêa; OLIVEIRA, Regina Célia de; ABRÃO, Fátima Maria da Silva. Living with HIV: coping strategies of seropositive older adults. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 54, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018027603576>. Acesso em: 14 ago. 2025.

AGUIAR, Rosaline Bezerra et al. Idosos vivendo com HIV: comportamento e conhecimento sobre sexualidade – revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, p. 575–584, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020252.12052018>. Acesso em: 7 out. 2025.

KOKORELIAS, K. M.; GROSSE, A.; ZHABOKRITSKY, A.; SIRISEGARAM, L. Understanding geriatric models of care for older adults living with HIV: a scoping review and qualitative analysis. *BMC Geriatrics*, v. 23, n. 1, p. 417, 8 jul. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12877-023-04114-7>.